



Cidade de Coimbra.

destruo e devora grande quantidade de bufalos, e outro antes que não podem resistir-lhe aos ataques quando a fome e as neves o expulsam das montanhas, desce aos planos do sul, deixando alguns restos vestigios. Os selvagens que lhe fazem guerra de exterminio bem justificada, quando matam algum, ficam feros da victoria ganha sobre tal inimigo.

O urso ordinario da Europa é do comprimento de um a dois metros, ou pouco mais, e pesa duzentos a duzentos e cincoenta kilogramas; não tem cauda, tem braços e pernas carnudas, quaes as do homem, conserva-se de pé, e caminha assim bem. Perido pelo caçador, ergue-se sobre as patas trazeiras, como se buscava egualar-se com elle, e luctar braço a braço para o estrangular entre as patas dianteiras, despedaçando-o com as garras e dentes. Caçado pelos cães não se levanta como n'aquelle caso, mas cada golpe das suas garras basta para pôr o assaltante fora de combate. Vê-se por isto que tão perigoso é para o homem falhar o golpe no urso como no leão. Contudo, nos Pyrneos francezes, onde este animal se encontra, ha ferrações de intrepidos caçadores de ursos, que constituem uma nobreza local a que se presta homenagem, porque é a coragem sem ostentação.

O urso busca a solidão. Cavernas, grutas, buracos nos troncos de velhas arvores, nos logares mais impeneváveis das florestas lhe servem de asylo. A falta de architectos e obreiros construo elle a sua morada com os ramos que ajunta, e edifica a sua casa cobrindo-a artisticamente de hervas para impedir que a chuva ahi penetre. Durante os tempos rigorosos do inverno, o urso fica, por mezes inteiros no seu asylo, entregue a uma especie de entorpecimento, nutrido-se do succo leitoso que lhe produz a planta dos proprios pés; e somente sae fora quando está muito esfaimado. Este entorpecimento, que não se nota no urso domestico, não se assimilha porém á lethargia dos animaes que hibernam. Na Luisiania e no Canadá, segundo Buffon, é nas tocas das arvores seculares, e na elevação de dez a treze metros, que o animal se aloja, o que contudo não obsta a que o homem ahi o va procurar lançando fogo á arvore. Mata-se então o urso quando desce; e se é fema, que tem cria, é ella a primeira que desce, e quando morra facil é agarrar os filhos.

Na Europa nos mezes de Junho e Julho é para o urso a epoca do cio. Depois da copula o macho e a fema separam-se; e esta, quando no inverno tem a cria, que consta de quatro ou cinco filhos, prepara-lhes o berço com hervas e musgos. Se o macho os descobre, procura devoral-os, mas a fema, que é tão ardente na defensão dos filhos como o foi na satisfação das suas paixões amorosas, pugna por elles energeticamente. Quando ainda os amamenta, ou já elles a seguem na primavera, á similhaça de todas as mães na grande familia dos animaes, é mais territorial e feroz do que em epoca nenhuma.

Vivem estes animaes de vinte a vinte e cinco annos. Sua pelle é muito procurada; a carne é estimada por alguns gastronomos, que glorificam, no ponto de vista culinario, os pés e bifes de urso. A dos ursos ainda de leite é boa e delicada. O urso engorda muito, o que lhe permite grande abstinencia, e nadar com muita facilidade. Derretendo-se-lhe a gordura, segundo diz Buffon, obtinha-se na Luisiania azeite similhante ao da oliveira, e tão bom como elle, e bem assim unto egual ao do porco. Hoje não se ouve fallar em banha de urso senão aos cabelleiros, que a apregoam como panacea capillar.

O urso não imita só o homem em se levantar sobre as patas trazeiras; tambem como elle dá seu sóco, levanta do chão e arremessa contra o adversario pedras e o que encontra, quando agodado. E' portanto, mesmo no estado selvagem, um animal dotado de grande intelligencia; e ainda que não tenha habito de obedecer ao medo, e de fugir ante qualquer ataque, examina com grande circunspeção e extremo cuidado, antes de se aproximar, qualquer objecto que não conhece. Agarrado novo, e reduzido á domesticidade, habita-se a andar em pé, e saltar a compasso. Em França, os habitantes da comuna de Oston tem o incontestado privilegio da educação dos ursos: em Java, Sumatra e Borneo, os malaios tão perfeitamente os educam, que se ensober-

becem da agiltude e cabriolas que ensinam a estes discipulos.

O animal, quer livre ou captivo, é muito irritable: um simples capricho o encolerisa; e então lança um grunhido rouquenho, a que segue grosso murmurio acompanhado de ranger de dentes. Para provocar tão perigosos accessos de colera, basta bater-lhe na ponta do focinho, ou tocar-lhe em certas partes do corpo.

#### A cidade de Coimbra.

Continuação.

Está Coimbra situada no corração do reino, na provincia da Beira, trinta e duas leguas distante de Lisboa para o norte, e dezoito do Porto para o sul.

Sentada á beira do Mondego, parte em terreno chão, parte subindo em amphitheatro pelo dorso de um monte, ao qual fazem vistosa corda alguns dos seus melhores edificios, e os arvoredos das margens do rio, dando belleza e realce a este quadro já de si tão formoso, esta cidade sobreleva a todas as suas irmãs pelas graças exteriores, que ostenta.

Nenhuma outra apresenta como esta, a quem de fora a contempla, mais nobre e risonho aspecto. Aquelle throno de casaria, alvejando por entre verdura, parece disposto por mão de artista para o mais bello effeito da perspectiva. Quasi todos os principaes monumentos da cidade estão collocados como em exposição, que só tivesse por fim o adorno do painel. As paizagens d'entorno são como as mais lindas e amenas, as mais pittorescas e variadas, que podem crear a imaginação de um pintor, e a phantasia de um poeta.

Visita por dentro, verdade é, varia muito o quadro. As alegrias exteriores quasi se convertem em tristeza, porque a maior parte da cidade, principalmente a baixa, é cortada de ruas estreitas, tortuosas, e immundas, e guardadas de casas de apparencia desagradavel. Todavia o viajante fica bem pago d'este desgosto ao entrar em algumas ruas e praças, amplas e orladas de bons edificios, e ainda mais indemnizado se julgára, visitando tantos monumentos, que ahi se erguem, ricos d'arte e de tradições historicas, e venerandos por sua antiguidade e origem.

D'entre as melhores ruas de Coimbra sobresae a *Sophia*, que dá entrada na cidade a quem vem pela estrada do Porto. E' toda plana, mui larga, bem macadmisada, e garnecida de ambos os lados em toda a sua extensão, que não é pouca, de passeos lagados, e diversos templos, e grandes edificios, que foram conventos das extinctas ordens religiosas, em que entrava o antigo palacio da inquisição, e que se vêem agora quasi todos transformados em casas de habitação particular, de boa e regular apparencia.

As praças principaes são quatro: a da *Universidade* e a da *Feira* no sitio mais alto da cidade; a de *Sansão*, e a chamada por antonomasia *Praça*, situadas no bairro baixo. A primeira é circundada por todos os quatro lados dos bellos edificios da universidade. Na segunda erguem-se a cathedral, o esplendido edificio do musen e aulas de sciencias naturaes, e o grande palacio do governo civil, outr'ora collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista. A terceira, que é a mais pequena de todas, basta-lhe para adorno e nobreza o magnifico templo e mosteiro de Santa Cruz. A quarta é o grande mercado, aonde a povoação se vae abastecer diariamente de pescado, hortaliças, fiuctas etc.

Nenhuma cidade de Portugal, proporcionalmente, conta tantos edificios religiosos como Coimbra. A cathedral, dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, é um templo vastissimo e grandioso. Era a igreja do collegio dos jesuitas, fundação d'el-rei D. João III, e que depois da extinção d'esta ordem em 1759 passou a servir de cathedral. Possui um precioso thesouro de reliquias e de alfaias.

A sé velha é um dos mais antigos e curiosos monumentos do nosso paiz. Não é agora occasião de pesar opiniões sobre a sua origem. Quasi todos os nossos escriptores attribuem aos godos a

sua fundação. Todavia ha quem, com argumentos muito plausiveis, a julgue obra dos principios da monarchia portugueza. Tanto exterior, como interiormente mostra architectura de epocas muito diversas. Encerra algumas obras de bastante primor e varios sepulchros de muita antiguidade. Actualmente é uma das parochias da cidade, com a invocação de S. Christovão.

A igreja de Santa Cruz, que pertence aos conegos regantes de Santo Agostinho, é um grande templo em que se admiram tres obras d'arte de singular excellencia e perfeição: o pulpito, de pedra, todo coberto de delicadissimas esculpturas, e os sumptuosos tumulos dos dois primeiros reis de Portugal, D. Afonso Henriques e seu filho D. Sancho I. Foram mandados fazer por el-rei D. Manuel, que tambem reedificou o templo e o mosteiro, cuja fabrica primitiva se deveu a D. Afonso Henriques. A sacristia é muito rica, e mais moderna. No mosteiro, em que ao presente se acham o correio e outras repartições, ha dois claustrros muito antigos e curiosos. A cerca d'este mosteiro, hoje propriedade particular, é um bello ornamento de Coimbra. Os seus bosques seculares, as suas cascaças, jogos da bola, e especialmente o seu immenso lago, cercado por altas paredes de cedro, dão-lhe nomeada em todo o reino.

O convento e igreja de Santa Clara, habitado ainda ao presente por freiras franciscanas, é obra grandiosa dos reis D. João IV e D. Pedro II, que o mandaram edificar do outro lado do Mondego, na encosta de um monte fronteiro á cidade, em consequencia de se achar o antigo convento, cujas ruinas se vêem junto da ponte, meio enterrado pelas areias do rio, e a todo o momento inundado pelas suas aguas. No altar-mór da sua bella igreja está o corpo inteiro da rainha Santa Isabel, mettido em um sepulchro de prata. No coro de baixo, que fica em frente da capella-mór, vê-se o magnifico e antigo tumulo de pedra em que outr'ora esteve depositada a santa rainha. E' todo ornado de esculpturas, e figuras em alto relevo, tendo sobre a tampa a estatua d'aquella princeza.

Iramos muito longe se houvessemos de mencionar todos os templos de Coimbra, onde quasi todas as ordens religiosas possuíam collegios para os seus membros que frequentavam a universidade; collegios que pela maior parte eram grandes conventos. O de S. Bento, acabado em 1689; o dos freires de Christo, fundado por D. João III; o dos loios, começado em 1631; o de S. Bernardo, edificado pelo cardinal rei; o de Nossa Senhora da Graça, construido em 1543; o dos freires de S. Thiago, e de Aviz; o de S. Jeronymo; o dos jesuitas, fabrica de D. João III; o de Nossa Senhora do Carmo, fundado em 1542; o de S. Domingos, levantado em 1547; o de S. Francisco, fundado primitivamente pelo infante D. Pedro, filho de D. Sancho I, e depois reconstruido, e o collegio novo, dos conegos de Santo Agostinho, são os principaes. O mosteiro das freiras de Sant'Anna, primeiramente edificado junto ao rio, que o atagou e destruiu, e depois mudado para logar alto, e tambem um grande edificio, bem como o seminario episcopal, e o paço do bispo.

Tem a cidade nove parochias, que se intitlam Nossa Senhora da Assumpção (sé); S. Christovão; Santa Justa; S. Bartholomeu; o Salvador; S. Pedro; S. João de Almedina; Santiago; e S. João da Cruz. A igreja da misericordia está fundada sobre a abobada da parochia de Santiago, deitando a porta principal d'esta para a praça do mercado, e a da misericordia para uma rua que passa pelas costas d'aquella, em altura muito superior ao pavimento da praça.

O hospital de Coimbra é fundação d'el-rei D. Manuel. Ha nesta cidade casa d'asylo para a infancia desvalida, um recolhimento de mulheres etc. Continua.

#### I. DE VIRENA BARBOSA.

Seríamos mais caridosos, e mais generosos dos defeitos dos outros, se, antes de julgar, os pozessemos em paralelo com os nossos.

A injuria é recurso de quem não tem educação.